**Conteúdos Programáticos e Referências**

| Elemento | Acção |
|---|---|
| Unidade Curricular | **Gráfica Informatizada** |
| Docente | **Hugo Dias Dos Santos** |
| Ano Curricular | **1ano** |
| Fundamento | A cadeira Gráfica I trata do trabalho com imagens em duas dimensões do mapa de bits. Tem a sua fundamentação no tratamento de imagens digitais, os meios de adquirir modificar e corrigir as imagens. Esta Cadeira oferece um grupo de técnicas que permitem o desznho e a criação de imagens artísticas, como também a edição e utilização com as imagens obtidas digitalmente, por diferentes meios, como o escâner ou a máquina fotográfica. |
| Objectivo Instrutivo | 1. Dominar as principais técnicas que se aplicam para a obtenção da imagem digital, assim como também todo o trabalho relacionado com a mesma.<br>2. Reconhecer, compreender e explorar as condições, ferramentas e programas mais usuais da gráfica digital bidimensional (2D) não vetorial (Raster).<br>3. Desenvolver um trabalho de carácter criativo e guiado pelo professor onde é comprovado o domínio das técnicas, ferramentas e programas estudados relacionados com o trabalho de imagem. |
| Objectivos Educativos | ➢ Conhecer e experimentar as técnicas principais de aquisição, criação, transformação e reprodução de imagens de mapas de píxel em duas dimensões.<br>➢ Aplicar modificações as obras criadas para melhorar os originais reproduzidos ou criar efeitos intencionais, agindo sobre as suas propriedades cromáticas, produzindo distorções, cortando e juntando imagens diferentes.<br>Combinar imagens obtidas nas aplicações |

<table>
<tr><td></td><td>gráficas estudadas para aumentar a gama dos resultados criativos.</td></tr>
<tr><td>Resultados da Aprendizagem</td><td>No final o estudante deve estar a habilitado para editar,formatar e criar imagens 2D, podendo aplicar sobre elas vários efeitos.</td></tr>
<tr><td>Crédito/Horas</td><td>45 horas.</td></tr>
<tr><td>Conteúdos e temas</td><td>
<table>
<tr><th><u>Capítulo</u></th><th><u>Temas</u></th></tr>
<tr><td>I- Introdução</td><td>Introdução.</td></tr>
<tr><td></td><td>Apresentação do Software Adobe</td></tr>
<tr><td>II- Gráfica Básica</td><td>Introdução Gráfica Básica</td></tr>
<tr><td></td><td>Trabalho com seleções</td></tr>
<tr><td></td><td>Trabalho com camadas</td></tr>
<tr><td></td><td>Trabalho com as máscaras</td></tr>
<tr><td></td><td>Alterar e corrigir imagens</td></tr>
<tr><td></td><td>Correção básica de fotos</td></tr>
<tr><td></td><td>Pintando e editando</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Metodologia recomendável</td><td>➢ A cadeira é orientada por classes teóricas - prático e prático. Nas primeiras aulas serão expostos os tópicos</td></tr>
</table>

| | |
|---|---|
| | teóricos correspondentes e serão desenvolvidos exemplos no computador. O segundo tipo de atividade educacional será dirigido ao desenvolvimento por parte dos estudantes de exercícios práticos previamente guiados pelo professor.<br>➢ Será conjugado o processo de concepção e criação de trabalhos em duas dimensões em um apoio digital com a aquisição de habilidades nestes atividades, na exploração das ferramentas de software para gráfico digital bidimensional. Também, os estudantes contarão com antecedência de máquina planejou facilitar o estudo individual dA cadeira e pôr para apontar os trabalhos deles/delas. |
| Sistema de avaliação | O processo de avaliação será sistemático a partir dos resultados alcançados pelos estudantes nas actividades práticas no laboratório e no desenvolvimento de um projeto final. Este trabalho consistirá na criação de um trabalho em formato digital onde é comprovado o domínio das técnicas, ferramentas e programas estudados, relacionados com o trabalho em duas dimensões que será defendido ao concluir o semestre. Este trabalho poderá ser conectado diretamente com as exigências para um trabalho final de qualquer outra disciplina de seu perfil e até mesmo ser avaliado por ambas. |
| Bibliografia | ➢ **LUPTON, Ellen.** *Pensar com Tipos: Um Guia para Designers, Escritores, Editores e Estudantes.* 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.<br>➢ **WHEELER, Alina.** *Design de Identidade da Marca: Um Guia Completo para a Construção, Lançamento e Gestão de Marcas.* 5. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018..<br>➢ **AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul.** *Fundamentos do Design Gráfico.* 2. ed. São Paulo: Blucher, 2019.<br>➢ **MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W.** *História do* |

| | |
|---|---|
| | *Design Gráfico.* 6. ed. São Paulo: Blucher, 2018.<br>➢ **AMIREZ, David; KAHN, Douglas.** *Logos: Making a Strong Mark.* 1. ed. New York: Rockport, 2020. |

| **Elemento** | **Acção** |
|---|---|
| Unidade Curricular | **Introdução á Informática** |
| Docente | Hugo Dias Dos Santos |
| Ano Curricular | **1 ano** |
| Fundamento | Entre os mais significativos desenvolvimentos das artes nas últimas décadas figura, como um dos mais importantes avanços, a utilização da electrónica e da informática em todos os aspectos das práticas artísticas.<br><br>Os artistas da actualidade não devem estar à margem das possibilidades que lhes brindam as Novas Tecnologias. É preciso que nossos estudantes vão obtendo paulatinamente o nível adequado que no campo da informática se requer deles nestes tempos.<br><br>É por isso que esta disciplina se faz necessária, pois com ela se pretende transmitir os conhecimentos básicos para adquirir as habilidades necessárias no uso das equipes e programas a seu alcance, que contribuam a sua formação integral. |
| Objectivo Instrutivo | Demonstrar domínio do funcionamento do computador e suas amplas possibilidades de aplicação nas diferentes esferas da vida moderna, sua estado actual e sua aplicação na carreira que estudam. |
| Objectivos Educativos | ➢ Desenvolver hábitos e habilidades na utilização de sistemas operacionais de ambientes visuais e na exploração de ferramentas e pacotes profissionais de uso general. Demonstrar domínio dos pacotes de programas |

| | |
|---|---|
| | profissionais<br>➢ estudados a partir de sua aplicação nos trabalhos que realizam nas distintas disciplinas da carreira.<br>➢ Desenvolver habilidades para o trabalho em redes e as facilidades que brindam os serviços do correio eletrônico e Internet. |
| Resultados da Aprendizagem | ➢ Desenvolver habilidades práticas nos processos de criação, recuperação e modificação de documentos mediante um processador de textos.<br>➢ Caracterizar as ferramenta de apresentações electrónicas fazendo uso de suas facilidades para organizar e personalizar uma apresentação computadorizada. |
| Crédito/Horas | 45 horas. |
| Conteúdos e temas | **Tema#1. Sistema operacional Windows.**<br><br>**Objetivos:**<br><br>1. Desenvolver habilidades na utilização do computador e suas equipes<br>periféricas através do trabalho sistemático dos estudantes.<br>2. Desenvolver habilidades no uso e exploração de seus recursos a partir<br>do domínio do funcionamento do sistema operacional.<br><br>**Conteúdos:**<br><br>• Conceitos e terminologias fundamentais. Características gerais.<br>Conceitos básicos. Janelas, menus, ícones, ajuda em linha. O<br>teclado. O camundongo. Entradas e saídas.<br>• O escritório: Ícones do sistema e acessos didesafios. Meu PC, Cesto de<br>papéis de Reciclagem. A barra de tarefas. Criar acessos didesafios. |

- A barra de tarefas: Características e funções. As barras de ferramentas. O menu de Início. Propriedades da barra de tarefas. Administrador de tarefas.
- A Ajuda: Estrutura da janela Ajuda. Forma de procurar ajuda.
- Explorador do Windows. Operações com pastas e arquivos: seleção (contínua e descontínua), criar, copiar, mover, eliminar, renomear, recuperar. Forma de visualizar a informação.
- Executar Programas. Acessórios: Block de notas, Paint, Calculadora. Ferramentas do sistema: Desfragmentador de disco, Liberador de espaço em disco, Reparador de disco.
- O Assistente de busca. Opções de busca. Uso dos curingas (* y ?) para a busca.
- Vírus. Fontes de infecção. Detecção, software antivirus.
- Compressão e descompressão de arquivos, algumas das ferramentas mais usadas.

**Tema #2. Estudo de um Processador de textos (Word)**

**Objetivo:**

Desenvolver habilidades práticas nos processos de criação, recuperação e modificação de documentos mediante um processador de textos.

**Conteúdos:**

- Características gerais dos processadores de texto. Elementos fundamentais da janela de Word. Diferentes forma de ver um documento. A

ajuda. Criar e guardar um documento. Sair de Word.

- Edição de um documento. Abrir um documento e deslocar-se por ele.

Selecionar um texto. Inserir e apagar; procurar e substituirr; mover

e copiar textos. O Porta- papeis Desfazer e refazer

acções. Corretor ortográfico e dicionário de sinônimos

- Desenho de formato. Caracteres. Parágrafo. Tabuladores. Trabalho com

colunas. Listas e vinhetas. Inserir: saltos de página; encabeçados e

pés de página, número de páginas, nota ao pé e

ao final; imagens; textos WordArt;

hipervínculos. Estilos. Geração de pranchas de conteúdo.

- Impressão de documentos: Configuração das páginas. Vista preliminar.

Selecionar impressora. Opções de impressão.

- Trabalho com pranchas. Criar, inserir e eliminar filas e

colunas. Combinar celas. Ordenar.

- Trabalho com gráficos. Tabela de dados. Tipos de gráficos. Formato de

gráficos.

**Tema #3. Apresentações eletrônicas (PowerPoint).**

**Objetivo:**

Caracterizar as ferramentas de apresentações eletrônicas e suas facilidades para a organização e personalización de uma apresentação computadorizada.

**Conteúdos:**

- Características de uma ferramenta de apresentações.

- Elementos fundamentais da janela do Power Point. Palmilhas de desenho.
- Tipos de Apresentações. Área de trabalho. Ajuda, Assistente de Ajuda. Criar uma nova diapositiva. Forma de visualizar a informação.
- Objectos no Power Point. Selecionar, copiar, mover, eliminar, empilhar, ordenar, agrupar e desagrupar, alinhar, girar.
- Inserir: Nova diapositiva, quadros de diálogo, imagens, gráficos, WordArt, autoformas, GIF animados, sons, hipervínculos.
- Formato da diapositiva: fontes, correção ortográfica. Combinação de cores. Fundo.
- Apresentação: Organização. Efeitos. Transições.

**Tema #4. Elementos de redes de computadores.**

**Objectivo:**

Explicar os elementos que compõem as redes de computadores e as vantagens que oferecem para o trabalho profissional do artista

**Conteúdos:**

- Rede de comunicações. Importância e utilidade. Conceitos básicos gerais
- INTERNET. Conceitos, serviços, vantagens e desvantagens. Segurança informática.

| | |
|---|---|
| | • Navegadores, direcções: Internet Explorer.<br>• Correio eletrônico: Outlook Express: Área de trabalho. Mensagem Nova,<br>Responder, Enviar e receber. Anexar um arquivo. Caderneta<br>de direcções.<br>Regras de mensagens. |
| Metodologia recomendável | ➢ A disciplina está orientada aos estudantes de primeiro ano de Artes Visuais. Esta disciplina não se limita ao estudo de um sistema operacional em particular, este dependerá da possibilidade de utilizar a versão mais adequada atendendo aos Objectivos que persegue a disciplina, e ao equipamento tecnológico com que se conte para o desenvolvimento deste programa de estudo.<br>➢ A disciplina se orienta através de classes teóricas - práticas. Em cada uma se expor os temas teóricos correspondentes e se desenvolverão exemplos no computador. Utilizaram-se apresentações do PowerPoint para mostrar conceitos. |
| Sistema de avaliação | A disciplina não tem exame final. O processo de avaliação será sistemático a partir dos resultados alcançados pelos estudantes nas atividades práticas no laboratório e o desenvolvimento de uma avaliação final de uma tarefa prática. Medirá-se em cada encontro as habilidades do estudante na operação do sistema operacional e na utilização das diferentes ferramentas estudadas em classes. |
| Bibliografia | ➢ • STALLINGS, William. Redes de Computadores e a Internet. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2020.<br>➢ • TANENBAUM, Andrew S.; BOS, Herbert. Sistemas Operacionais Modernos. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2022.<br>➢ • PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. |

| | |
|---|---|
| | ➢ • SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter B.; GAGNE, Greg. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 9. ed. São Paulo: LTC, 2023.<br>➢ Colectivo de Autores ISA. Manual de Informática Básica. Soporte Digital. Año 2003.<br>➢ Conozca Office 2000, Anaya Multimedia. Horácio e Janeth<br>➢ Aprenda Microsof Word como si estuviera en primero, Universidad de Navarra.<br>➢ Aprenda Word 2000, Universidad de Navarra.<br>Curso Práctico Multimedia. Word 2000, Media Active |

UNIVERSIDADE DE LUANDA
Faculdade de Artes

| Elemento | Acção |
|---|---|
| Unidade Curricular | **Estilismo** |
| Docente | Madalena da Silva |
| Ano Curricular | **2° e 3° ano** |
| Fundamento | A arte de criar, planear e coordenar looks de moda, o bom gosto, conhecimento de tendências e habilidade para captar a personalidade ou conceitos que se quer transmitir denominado Es ilismo A palavra Estilismo deriva do latim *stilus* que significa estilo, originalmente *stilus*, referia-se a um instrumento usado para escrever em tabuletas de cera simbolizando precisão e individualidade.<br>Com o tempo, a ideia de *stilus* evoluiu para representar características propiás e distintas de uma pessoa, obra ou época, na Moda, o Estilismos passou a ser associado á criação e coordenação de estilos visuais, destacando a criatividade, a personalidade no vestir refletindo a habilidade de traduzir ideias e inspirações em visuais únicos. |
| Ob etivo Instrutivo | Apresentar a pesquisa de tendências como ferramenta estratégica no desenvolvimento de produtos de moda;<br>Desenvolver relatórios de pesquisa de tendências úteis no processo criativo. |
| Ob etivos Educativos | Descrever as tendências teoricamente, suas classificações, como ocorre a identificação e monitoramento;<br>Identificar oportunidades de mercado e inovação na moda |
| Resultados da Aprendizagem | Formação de estilos e inovação de tendências. |
| Crédito/Horas | 45 Horas. |
| Conteúdos e temas | 1. Moda das décadas de 1910 a 1990.<br>1. As Guerras mundiais e a influência na moda; |

| | |
|---|---|
| | A alta costura e o prêt-à-porter; 3. Os estilistas e o século XX;<br>4. O Es ilismo em Angola<br>5. Teoria das Tendências: Pós-modernidade e globalização;<br>2. Tendências – principais definições e teóricos; História das pesquisas de tendências;<br>4. Teorias de Difusão da Inovação; Classificação das tendências; Metodologias de pesquisa de tendências; *Coolhunting*; 8. Pesquisas qualitativas; 9. Pesquisa de Moda:<br>10. Pesquisa mercadológica;<br>11. Pesquisa de comportamento;<br>12. Pesquisa de influências culturais;<br>13. Pesquisa de vocações regionais;<br>14. Pesquisa de referências históricas;<br>15. Pesquisa tecnológica;<br>16. Pesquisa de formas e estruturas;<br>17. Pesquisa de materiais, texturas e tratamentos de superfície;<br>18. Pesquisa de cor.<br>19. Compilação e aplicação da pesquisa.<br>20. Desenvolvimento de painéis de inspiração.<br>21. Desenvolvimento de relatórios de tendências.<br>6 Montagem dos relatórios de tendências |
| Metodologia recomendável | Aula expositiva e dialogada<br>Aulas práticas<br>Projeto de desenvolvimento de relatório de tendências |
| Sistema de avaliação | As avaliações serão ealizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula. Os alunos também serão ava iados |

UNIVERSIDADE DE LUANDA
Faculdade de Artes

| | |
|---|---|
| Bibliografia | RNER, Gu llaume; SIMÕES, Julia da Rosa. Sociologia das tendências Barcelona: Gustavo G 20 5 117 p. |


2. MORAC Francesco; CAS HO, Kathia Consumo autoral: as gerações como empresas criativas 2 Ed Ver. amp ı. São Paulo: Estação das Letras, 2012. 147 p.
3. RIEZU, Marta Dominguez. Coolhunters: caçadores de tendências na moda. São Paulo: SENAC, 2011.
4. EDWARDS, Clive. Como compreender design têxtil: guia para entender estampas e padronagens. Tradução de Luciana Guimarães. São Paulo: SENAC, 2012.
5. RENTREW, E; RENFREW, C. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TREPTOW, Doris. Inventando Moda: planejamento de coleção. 3. ed. São Paulo: Doris Treptow, 2013.

BAUMAN, Zygmunt **Modernidade íquida** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 258 p

2. CALDAS, Dario. **Vestígios do futuro**: estilos de vida, consumo e tendências. São Paulo: Observatório de Sinais, 2017. 157 p.

3.HARVEY, David; SOBRAL, Adail Ubirajara ; GONÇALVES, Maria Stela . **Condição pósmoderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 25. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
348 p. il.

4.MACKINZIE, Mairi. **Ismos:** para entender a moda. Tradução de Chistiano Sensi. São Paulo: Globo, 2010.

5.OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 186 p. il.

| | |
|---|---|
| | 2. MORAC Francesco; CAS HO, Kathia Consumo autoral: as gerações como empresas criativas 2 Ed Ver. amp ı. São Paulo: Estação das Letras, 2012. 147 p.<br>3. RIEZU, Marta Dominguez. Coolhunters: caçadores de tendências na moda. São Paulo: SENAC, 2011.<br>4. EDWARDS, Clive. Como compreender design têxtil: guia para entender estampas e padronagens. Tradução de Luciana Guimarães. São Paulo: SENAC, 2012.<br>5. RENTREW, E; RENFREW, C. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010.<br>TREPTOW, Doris. Inventando Moda: planejamento de coleção. 3. ed. São Paulo: Doris Treptow, 2013.<br><br>BAUMAN, Zygmunt **Modernidade íquida** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 258 p<br>2. CALDAS, Dario. **Vestígios do futuro**: estilos de vida, consumo e tendências. São Paulo: Observatório de Sinais, 2017. 157 p.<br>3.HARVEY, David; SOBRAL, Adail Ubirajara ; GONÇALVES, Maria Stela . **Condição pósmoderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 25. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.<br>348 p. il.<br>4.MACKINZIE, Mairi. **Ismos:** para entender a moda. Tradução de Chistiano Sensi. São Paulo: Globo, 2010.<br>5.OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 186 p. il. |

UNIVERSIDADE DE LUANDA
Faculdade de Artes

| Elemento | Acção |
|---|---|
| Unidade Curricular | **Introdução aos Têxteis I e II.** |
| Docente | Sidónia Pedro**. LIC.** |
| Ano Curricular | **I ano.** |
| Fundamento | A fibra têxtil é a matéria-prima a partir da qual os tecidos têxteis são fabricados. Entende-se como um elemento caracterizado pela sua flexibilidade, finura e que apresenta alta proporção entre seu comportamento e diâmetro, sendo apropriadas para aplicações têxteis. A fibra têxtil é o tema genérico para vários tipos de materiais naturais ou não naturais. |
| Objectivo Instrutivo | ➢ Desenvolver as práticas criativas em Tecelagem.<br>Dominar os princípios básicos da criação e produção de Tecelagem. |
| Objectivos Educativos | ➢ Demonstrar como são feitas as fibras têxteis, sua origem, características, comportamento, etc.<br>➢ Estudar e conhecer o comportamento dos diversos tecidos quanto a questões térmicas<br>Produzir objetos de tecelagem, crochê, tricô, etc. |
| Resultados da Aprendizagem | Nesta unidade curricular, espera-se que os estudantes ao final sejam capazes de distinguir, avaliar e saber como os tecidos são produzidos com a base as fibras, ter conhecimento e domínio sobre as características e comportamentos das mesmas fibras que são essenciais para a produção de tecidos |
| Crédito/Horas | 64 horas. **AULAS PREVISTAS**: 28/30 |
| Conteúdos e temas | Tema I: Fibras<br>Conteúdos<br>1.1 Classificação das Fibras Têxteis<br>• Naturais<br>• Quimicas<br>• Animais<br>• Vegetais<br>• Sintéticas |

1.2 Formas de apresentação e características das Fibras

1.3 Microfibras

1.4 Identificação de Fibras

1.5 Comportamento ao calor e à chama

1.6 Morfologia

1.7 Quadro geral das Fibras Têxteis

Tema 2 : Fios Têxteis

Tema: II Malharia

Conteúdos:

2. características do tecido de malha

- flexibilidade e elasticidade
- porosidade
- baixa estabilidade dimensional

2.1 Vantagem e desvantagem do tecido de malha

2.2 Conceito básico das manhas

2.3 Máquina de malharia

2.4 Tipos de tecido de malha

2.5 Densidade dos tecidos de malha

Tema: III Tecelagem

Conteúdos:

3.1 Breve história da tecelagem

3.2 Tecidos planos

3.3 Peso

3.4 Classificação

3.5 Formação do tecido

3.6 Padronagem em tecido plano

Tema: IV Fios Têxteis

Conteúdos:

4.1 Tipos de Fios Têxteis

| | |
|---|---|
| | 4.2 Filamento<br>4.3 Fio Fiado<br>4.4 Filamento<br>4.5 Caracteristica<br>4.6 Torção |
| Metodologia recomendável | Com esta disciplina estudantes irão familiarizar-se com as distintas ferramentas de Introdução aos Têxteis, espera-se que cada um explore suas habilidades e com o conhecimento da matéria de Introdução aos Têxteis, possam compreender as etapas e procedimentos necessários para a construção de um vestuário, que permeiam entre a interpretação de modelos, utilização de bases, levantamento de materiais, aviamentos e equipamentos necessários assim como, construir ficha técnica para a fabricação do produto. Várias serão as técnicas de confecção a serem desenvolvidas durante o primeiro semestre, e permitirão que cada estudante desenvolve suas criações. Esta cadeira esta composta maioritariamente de trabalhos práticos, sua organização compõe conferencias, seminários, oficinas com aulas teóricas e práticas. Os trabalhos práticos são feitos em forma de oficinas, onde cada estudante ou grupo de estudantes desenvolverão com o acompanhamento do professor diversos trabalhos relacionado com os temas existentes. |
| Sistema de avaliação | As avaliações serão feitas a partir dos exercícios práticos, Seminários parciais, avaliações sistemáticas e prova final (no primeiro semestre pode se realizar prova escrita.<br>Sugere-se realizar neste semestre um sistema de exercícios relacionados com o padrão do corpo humano, o círculo na roupa e a confecção de molde. A continuação se incluem diversas propostas de sistemas de exercícios e de dosificações. |
| Bibliografia | ANDRADE FILHO, José Ferreira de; SANTOS, Laércio |

Frazão dos.
Introdução à tecnologia têxtil. Rio de Janeiro:
SENAI/CETIQT, 1987. v. 3.
ARAÚJO, MÁRIO de; MELO E CASTRO, E. M. de. Manual de engenharia
têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. 2 v.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. MB 461: conteúdo
não fibroso de materiais têxteis: método de ensaio. Rio de Janeiro, 1970.
CONMETRO - Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade
Industrial. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Resolução nº 02 de 6 de maio de 2008. Regulamento Técnico Mercosul
Etiquetagem de Produtos Têxteis.
ERHARDT, THEODOR et al. Curso técnico têxtil: física e química aplicada,
fibras têxteis, tecnologia. São Paulo: E.P.U, 1975. 3 v.
GRIDI-PAPP, IMRE LALOS et al. Manual do produtor de algodão. São Paulo:
Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1992. 158 p.
GUILLÉN, JOAQUIM GACÉN. Fibras de poliéster. 2 ed.
Terrassa, Espanha:
Universitat Politécnica de Catalunya, 1991. 331 p.
_____. Fibras textiles: propriedades y descripción.
Terrassa, Espanha:
Universitat Politécnica de Catalunya, 1991. 280 p.
_____. Fibras químicas: polipropileno, ignifugas, termorresistentes, alto
módulo. Terrassa, Espanha: Universitat Politécnica de Catalunya, 1990.
468 p.

MALUF, Eraldo; KOLBE, Wolfgang. Manual: dados técnicos para a indústria
têxtil. 2. ed. São Paulo: IPT/ABIT, 2003. 336 p. il.
MONCRIEFF, R. W. Man made fibres. London: Newnes-Butterworths, 1975.
ARAÚJO, MÁRIO de; MELO E CASTRO, E. M. de. Manual de Engenharia
Têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. 2 v.
ERHARDT, THEODOR et al. Curso Técnico Têxtil: física e química aplicada,
fibras têxteis, tecnologia. São Paulo: E.P.U., 1975. 3 v.
MALUF, Eraldo; KOLBE, Wolfgang. Manual: dados técnicos para a indústria
têxtil. 2. ed. São Paulo: IPT/ABIT, 203. 336 p.
ANDRADE FILHO, José Ferreira de; SANTOS, Laércio Frazão dos.
Introdução à tecnologia têxtil. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987. v. 3.
ARAÚJO, MÁRIO de; MELO E CASTRO, E. M. de. Manual de engenharia
têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. 2 v.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. MB 461: conteúdo
não fibroso de materiais têxteis: método de ensaio. Rio de Janeiro, 1970.
CONMETRO - Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade
Industrial. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Resolução nº 02 de 6 de maio de 2008. Regulamento Técnico Mercosul
Etiquetagem de Produtos Têxteis.
ERHARDT, THEODOR et al. Curso técnico têxtil: física e química aplicada,

fibras têxteis, tecnologia. São Paulo: E.P.U, 1975. 3 v.

GRIDI-PAPP, IMRE LALOS et al. Manual do produtor de algodão. São Paulo:
Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1992. 158 p.

GUILLÉN, JOAQUIM GACÉN. Fibras de poliéster. 2 ed. Terrassa, Espanha:
Universitat Politécnica de Catalunya, 1991. 331 p.

_____. Fibras textiles: propriedades y descripción. Terrassa, Espanha:
Universitat Politécnica de Catalunya, 1991. 280 p.

_____. Fibras químicas: polipropileno, ignifugas, termorresistentes, alto
módulo. Terrassa, Espanha: Universitat Politécnica de Catalunya, 1990.
468 p.

MALUF, Eraldo; KOLBE, Wolfgang. Manual: dados técnicos para a indústria
têxtil. 2. ed. São Paulo: IPT/ABIT, 2003. 336 p. il.

MONCRIEFF, R. W. Man made fibres. London: Newnes-Butterworths, 1975.

ARAÚJO, MÁRIO de; MELO E CASTRO, E. M. de. Manual de Engenharia
Têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. 2 v.

ERHARDT, THEODOR et al. Curso Técnico Têxtil: física e química aplicada,
fibras têxteis, tecnologia. São Paulo: E.P.U., 1975. 3 v.

MALUF, Eraldo; KOLBE, Wolfgang. Manual: dados técnicos para a indústria
têxtil. 2. ed. São Paulo: IPT/ABIT, 203. 336 p.

RIBEIRO, Hélcio Gomes. Manual de Fiação. Rio de Janeiro, s. ed., 1980. 193 pABERLE, C.: Géneros de punto. Barcelona: Gustavo Gili, 1935. (Enciclopédia de la Industria Textil, 3).

ARAÚJO, M.; CASTRO, E. M. M.: Manual de engenharia

| | |
|---|---|
| | têxtil. Lisboa: Fundação<br>Calouste Gulbenkian, v I e II, 1984.<br>COSTA, A. P.; CESAR, W.; COSTA, M.: Apostilas de Malharia. São Paulo: Escola SENAI<br>“Francisco Matarazzo”, 2000.<br>LEITE, A. S.: Indústria têxtil: mapeamento dos grupos estratégicos para uma análise<br>estrutural. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, USP, 2015.<br>LEITE, A. S.; BARCO, L.; ROSA, J. M.; PEREIRA, D. R.; COSTA, M.; TRINDADE, N. B.:<br>Análise estrutural da indústria têxtil: mapeamento dos grupos estratégicos com<br>relação ao grau de verticalização das empresas e seus respectivos lucros líquidos<br>ajustados e faturamentos. In: Anais do II Congresso Científico Têxtil e de Moda -<br>CONTEXMOD. São Paulo, SP, Brasil, 2014.<br>TOMÁS, F.A.B.: Tecnologia del tejido de punto por trama a una sola cara. Barcelona:<br>Oikos-tau, 1984.<br>VIOLA, F.: Tecnologia delle macchine circolari per calze. Milano: Gesto Editore, 1992. ARAÚJO, Mário de, MELO E CASTRO E. M. de. Manual de engenharia<br>têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. 2 v. V.1.<br>RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução à Indústria Têxtil. SENAI/CETIQT,<br>1984. V. 1. (fibra Têxtil e Fiação).<br>RODRIGUES, Luís Henrique. Tecnologia da tecelagem: tecnologia e<br>qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT,<br>1996. 268 p. |

| | |
|---|---|
| | JUNKER, Paul. Manual para padronagem de tecidos planos. São Paulo:<br>Brasiliense, 1988. 2 v.<br>ANDRADE FILHO, José Ferreira; SANTOS, Laércio Frazão dos. Introdução<br>à indústria têxtil. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987. V. 3. (Malharia,<br>Acabamento e Confecção).<br>ABERLE, Carlos. Géneros de punto. Barcelona: Gustavo Gili, 1935. 339 p.<br>(Enciclopédia de la indústria Textil, 3) |

UNIVERSIDADE DE LUANDA
Faculdade de Artes

| Elemento | Acção |
|---|---|
| Unidade Curricular | Introdução a Modelagem **/** Modelagem I e II |
| Docente | Marquinhas da Conceição de Sousa |
| Ano Curricular | **Iº Ano** |
| Fundamento | A modelagem trás consigo elementos primordiais, que permite ao estudante, desenvolver as suas habilidades motoras e ampliar a sua criactidade no que diz respeito ao estudo anatómico na vertente da moda para melhor execução dos projectos de moldes. O sistema métrico e a antropometria assim como as figuras geométricas, são parte fundamental no processo da modelagem. Estes elementos, habilitaram ao estudante a adquirir as melhores técnicas no exercício da modelagem para vestuário, tanto na modelagem bidimensional, como na tridimensional. A modelagem contribui significativamente no processo de execução do vestuário, trazendo as formas no papel as ideias do que se pretende no tecido. |
| Objectivo Instrutivo |  Compreender as etapas e procedimentos necessários para a construção de um vestuário, que permeiam entre a interpretação de modelos, utilização de bases, levantamento de materiais, aviamentos e equipamentos necessários assim como, construir ficha técnica para a fabricação do produto. |
| Objectivos Educativos | 1- Conhecer os diferentes padrões do corpo humano e sua funcionalidade no vestuário 2- Definir os conceitos de modelagem e sua classificação<br>3-Identificar as ferramentas usadas no processo da modelagem 4-Relacionar as figuras geométricas na confecção de moldes.<br>5- Confeccionar diferentes moldes bases para preparação de vários modelos que se pretenda produzir.<br>6- Interpretar o molde no processo da modelagem.<br>7-Especificar a ficha técnica usada no processo de modelagem<br>8-Conhecer os procedimentos para a realização do corte de moldes |

| | |
|---|---|
| | |
| Resultados da Aprendizagem | Confeccão de diferentes moldes bases para aplicação em produtos diversos do vestuário. |
| Crédito/Horas | 60 horas. |
| Conteúdos e temas | **Tema I: PADRÃO DO CORPO HUMANO**<br>**Objectivo:** Conhecer os diferentes padrões do corpo humano e sua funcionalidade no vestuário<br>Conteúdos:<br>1.1 Antropometria e Anatomia<br>1.2 Tipos de corpos e suas caracteristicas<br>1.3 Classificação de padrão<br>1.4 Divisão do corpo e suas linhas de orientação (linhas horizontais e verticais)<br><br>**Tema 2: II MODELAGEM DO VESTUARIO**<br>**Objectivo:** Definir os conceitos de modelagem e sua classificação<br>Conteúdos:<br>2. 1-Terminologia da Modelagem<br>2.2- Conceitos de Modelagem<br>2.3- Tipos de modelagem<br>2.4-A modelagem e o diálogo com outras disciplinas<br>2.5- Símbolos e ferramentas usados no processo da modelagem<br><br>**TEMA 3: III NOÇÕES DE FIGURAS GEOMÉTRICAS**<br>**Objectivo:** Relacionar as figuras geométricas na confecção de moldes.<br>Conteúdos:<br>2.1 Conceito de linhas<br>2.2 Conceito de Diagrama<br>2.3 Formas planas e espaciais/solidas |

| | |
|---|---|
| | **Tema 4: IV CONFECÇÃO DE MOLDE**<br>✓ **Objectivo:** Confeccionar diferentes moldes bases para preparação de vários modelos que se pretenda produzir.<br>✓ Interpretar o molde no processo da modelagem.<br>✓ Especificar a ficha técnica usada no processo de modelagem<br>✓ Conhecer os procedimentos para a realização do corte de moldes<br><br>Conteúdos:<br><br>4.2- Sistema métrico<br>4.3- Modelo de Ficha Técnica<br>4.4- Modelagem da Saia Recta<br>4.5- Modelagem da Blusa Feminina<br>4.6 -Modelagem do Vestido<br>4.7- Modelagem da Camisa Masculina<br>4.8- Modelagem da calça social |
| Metodologia recomendável | Expositiva, Demostrativa e activa |
| Sistema de avaliação | As avaliações serão feitas a partir dos exercícios práticos, Seminários parciais, workshops assim como realização de prova escrita e trabalhos práticos. |
| Bibliografia | - Araújo, Mário de. Engenharia e design do produto. Lisboa: Universidade aberta, 1995.<br>- Tecnologia da confecção. Lisboa: FundaçãoCalousteGulbenkian, 1995. - Crawford, A. C. The art of fashion draping. New York: Second Edition, Fairchild Publications, 1998.<br>- Durand, José Carlos. Moda, luxo e economia. São Paulo: Babel Cultural, 1988.<br>- Grave, Maria de Fátima. A Modelagem: sob a óptica da ergonomia. São Paulo: ZennexPublishing, 2004.<br>- Laver, James. A Roupa e a Moda. Uma história concisa. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.<br>- Rigueral, Carlota . Design & moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Brasília-DF Ministério do Desenvolvimento, |

| | |
|---|---|
| | Indústria e Comércio Exterior, 2002.<br>- Souza. Sidney Cunha de. Introdução à modelagem industrial. Rio de Janeiro:<br>SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1997.<br>- Treptow, Dóris. Inventando moda: planejamento de coleção. Brusque - D. Treptow, 2003.<br>Artigos da mídia eletrônica<br>- Fontes, Carlos. Alfaiataria em Portugal - extraído do "O livro das profissões" http//www.forma.do.sapo.pt/page8. html.<br>Vera Lúcia Lins Soares. Estilista, Universidade Federal do Ceará. Aluna, pós-graduação em Metodologia do Ensino em Arte Educação Universidade Estadual do Ceará. Professora SENAI - Fortaleza-Ce e Universidade Federal do Ceará -Formas geometricas<br>-https://educaemcasa.pettropolis.rj.gov.br |

UNIVERSIDADE DE LUANDA
Faculdade de Artes

| Elemento | Acção |
|---|---|
| Unidade Curricular | Desenho Técnico e Projectual I |
| Docente | Armando Severino |
| Ano Curricular | 1º |
| Fundamento | A disciplina visa fundamentalmente munir os estudantes de conhecimentos sobre os diferentes tipos de desenho, instrumentos e técnicas aplicáveis ao Desenho Técnico, leitura e interpretação dos desenhos. |
| Objectivo Instrutivo | Ensinar aos alunos os meios e conceitos para a utilização do desenho como linguagem veiculadora de um discurso gráfico/ técnico compreendendo o desenho técnico como parte integrante das Artes Plásticas. |
| Objectivos Educativos | 1- Conhecer os materiais e normas utilizadas em desenho técnico.<br>2- Aprender técnicas e habilidade para um traçado consistente.<br>3- Compreender todo processo de concepção de um desenho técnico. |
| Resultados | - Saber diferenciar desenho artístico do técnico.<br>- Distingir os materiais e instrumentos de desenho.<br>- Fazer leitura de escalas e cotagens e desenhos.<br>- Fazer traços coerentes e precisos. |
| Crédito/Horas | 2 – 30 horas. |
| Conteúdos e temas | **Capítulo 1: O desenho como forma de expressão.**<br>1.1- Desenho Técnico.<br>1.2- Desenho Arquitectónico.<br>1.3- Desenho Artístico.<br>**Capítulo 2: A importância das normas técnicas.**<br>**Capítulo 3: Instrumentos de desenho técnico: equipamentos e materiais.**<br>3.1- Lápis. |

| | |
|---|---|
| | 3.2- lapiseira mecânica (porta minas). 3.3-<br>Borracha.<br>3.4- Esquadros.<br>3.5- Compasso.<br>3.6- Gabaritos (escantilhões).<br>3.7- Escalímetro.<br>3.8- Prancheta e/ou estirador. 3.9-<br>Régua paralela ou régua T.<br>**Capítulo 4: Linhas.**<br>4.1- Tipos de linhas.<br>4.2- Técnicas de graficação. 4.3-<br>Sequência de desenho.<br>**Capítulo 5: Tipos de letras e números.**<br>5.1- Letras de Mão.<br>Capítulo 6: Formato e dimensões do papel. 6.1-<br>Dobragem das Pranchas.<br>**Capítulo 7: Escalas.**<br>7.1- Escala Numérica.<br>7.2- Escalas Gráficas.<br>**Capítulo 8: Dimensionamento/ cotagem** |
| Metodologia recomendável | Aulas expositivas e teórico-prática, utilizando-se as técnicas de desenho com auxílio de instrumentos convencionais. As primeiras aulas de cada tema serão teóricas dando grande suporte para a elaboração dos trabalhos práticos a serem desenvolvidos no final<br>de cada tema, em aulas práticas a partir do capítulo 4. |
| Sistema de avaliação | Avaliação contínua dos trabalhos práticos produzidos do final de cada tema abordado (formativa). |
| Bibliografia | **Básica:**<br>- BARISON, Maria Bernadete. Perspectivas. Geométrica vol.2 n.2a. 2005.<br>- PROVENZA, Francesco. Desenhistas de máquinas. Editora F. Provenza, 1991. 46ª edição. |

| | |
|---|---|
| | - FRENCH, Thomas E. Desenho Técnico. Editora Globo, Porto Alegre, 1987. Volume I. 19ª edição.<br>- ARRUDA, Carlos Kleber da Costa. Apostila de Desenho Técnico Básico. Universidade Candido Mendes – Niterói, Coordenação de Engenharia de Produção.<br>- CATAPAN, Márcio Fontana. Apostila de Expressão Gráfica II. Curitiba, 2015.<br>**Complementar:**<br>- MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. Editora Edgard Blucher LTDA. 3ª edição. 1997.<br>- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10067, Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico. Maio de 1995.<br>- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10068, Folha de desenho - Leiaute e dimensões. Outubro de 1987.<br>- NBR 10126, Cotagem em Desenho Técnico. Novembro de 1987. |

UNIVERSIDADE DE LUANDA
Faculdade de Artes

| Elemento | Acção |
|---|---|
| Unidade Curricular | **Planeamento e Desenvolvimento de colecção** |
| Docente | Joana Matenda Almeida |
| Ano Curricular | **2025/2025** |
| Fundamento | Análise de necessidades: identificar a demanda e o interesse do público-alvo<br>Selecção de itens que farão parte da colecção<br>Gestão, manutenção, controlo e actualização da colecção a longo prazo<br>Avaliação e revisão: monitorar o desenvolvimento da colecção e ajusta-la conforme as mudanças nas necessidades do público. |
| Objectivo Instrutivo | • Conhecer e aplicar metodologias de processo criativo<br>• Desenvolver projectos de Colecção com base em metodologias aplicadas ao Design de Moda;<br>• Conhecer, dominar e aplicar adequadamente os conteúdos que embasam o ensino e a aprendizagem em Design de Moda;<br>• Aplicar novas tecnologias à produção da moda, buscando melhorias ao processo de desenvolvimento da Colecção. |
| Objectivos Educativos | Desenvolver a capacidade crítica de tomada de decisões em relação à composição de colecções e sua relevância para um determinado público<br>Incentivar uma visão estratégica e sustentável no desenvolvimento de colecções. |
| Resultados da Aprendizagem | Saberão planear, organizar, e gerenciar colecções de forma eficaz, bem como técnicas de análise de necessidades do público e critérios de selecção de itens para a colecção. |
| Crédito/Horas | 4 – 60 horas. |
| Conteúdos e temas | **I. Metodologias de processo criativo**<br>II. **Desenvolvimento de uma Colecção**:<br>II.1. Factores a observar ao Criar/Lançar uma Colecção;<br>II.2. Composição da Colecção. |

| | |
|---|---|
| | III. **Mix dos produtos da Colecção**.<br>**IV. Criação de Cartela:**<br>IV.1. Cartela de cores;<br>IV.2. Cartela de materiais<br>IV.2.1. Aviamentos;<br>IV.2.2. Acessórios.<br>**V. Desenho**<br>V.1. Técnico e estilizado (croquis).<br>**VI. Ficha Técnica.**<br>**VII. Processo de criação de Colecção**<br>VII.1. Briefing da Colecção e da marca.<br>VIII. **Pesquisa do tema da Colecção**:<br>VIII.1. Inspiração e estilo.<br>IX. **Estrutura da Colecção**:<br>IX.1. Construção do mapa de uma Colecção.<br>X. **Cronograma de actividades no desenvolvimento de Colecção**.<br>XI. Planeamento do lançamento da Colecção.<br>XII. Desenvolvimento da Colecção completa. |
| Metodologia recomendável | As aulas são ministradas numa perspectiva de turma invertida, privilegiando a elaboração conjunta, trabalhos individuais e trabalhos em grupos |
| Sistema de avaliação | - A apreciação de desempenho compreende a observação do envolvimento dos alunos no decorrer das leituras e da divisão de tarefas, sobretudo nos momentos de socialização e elucidação de dúvidas do (s) colega (s);<br>- Ao longo do semestre serão aplicadas três avaliações: AV1, AV2 e A3 como exame. A AV1 será aplicada de modo a avaliar o aluno sobre os conteúdos ministrados na Unidade 1. A AV2 deverá avaliar o aluno sobre os conteúdos referentes às Unidades 2 e 3. E a AV3 reunirá os conteúdos de todo o programa da disciplina.<br>**Critérios de avaliação**<br>Como critérios, serão considerados: |

| | |
|---|---|
| | - A assuidade dos alunos às aulas, sendo que a frequência deverá ser igual ou superior a 75%;<br><br>- A leitura dos textos programados por aula, como condicionante a participação na aula;<br><br>- O desenvolvimento dos trabalhos e a entrega dentro dos prazos a serem definidos;<br><br>- Organização, *clareza* e *esmero* na elaboração final dos trabalhos, demostrados por cada aluno, tendo em conta a *forma académica* e *cientifica* de apresentação.<br><br>**AV1** - Prova escrita e individual; **AV2** -<br><br>Trabalho escrito colectivo; **Exame** -<br><br>Trabalho escrito individual;<br><br>**Recurso** - Prova escrita individual, com todo conteúdo ministrado na disciplina. |
| Bibliografia | 1. RENTREW, E; RENFREW, C. **Desenvolvendo uma Colecção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.<br>2. TREPTOW, Doris. **Inventando moda: p**lanejamento de Colecção. 3. ed. São Paulo: Doris Treptow, 2013.<br>3. BARTHES, Roland. **Sistema da moda.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.<br>4. FEYRABEND. **Croqui de moda:** base para estilista. São Paulo: GG moda, 2014.<br>5. MONNEYRON, Fréderic. **A moda e seus desafios**: 50 questões fundamentais. São Paulo: SENAC, 2007.<br>6. BETÂNIA, M; McQUEN, A. **Cronologia da Moda**. Rio de Janeiro: Zahar 2012.<br>7. SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável.** Barcelona: GG Moda, 2014.<br>8. MACKINZIE, Mairi. **Ismos:** para entender a moda. Tradução de Chistiano Sensi. São Paulo: Globo, 2010. |